

Decreto com detalhes da mudança será publicado hoje, no *Diário Oficial do Distrito Federal*. Documento estende período de funcionamento de bares e restaurantes; para realização de competições esportivas; e para a venda de bebidas alcoólicas. Toque de recolher permanece

Medidas restritivas têm nova flexibilização

» SAMARA SCHWINGEL
» CIBELE MOREIRA

Algumas das medidas restritivas adotadas no Distrito Federal como forma de combater a pandemia da covid-19 passam por mudanças. O Executivo local anunciou, ontem, que estendeu o horário de funcionamento dos bares e restaurantes, assim como o período para venda de bebidas alcoólicas. O governo também liberou competições esportivas profissionais, mas sem público, e o uso das marinas em clubes recreativos, porém, com ocupação máxima de 50% nas embarcações (**Leia Restrições**). As novas regras serão publicadas no *Diário Oficial* (DODF) de hoje.

Durante entrevista coletiva, o secretário da Casa Civil, Gustavo Rocha, informou que a determinação de Ibaneis Rocha (MDB) teve como base a taxa de transmissão do vírus. Até sábado, o indicador estava em 0,83. Ontem, subiu para 0,87. “Em razão dos dados que embasam a decisão do governador, ele entendeu por bem, primeiro, autorizar — logicamente que sem público — competições esportivas profissionais após as 22h. Logo após o jogo, os profissionais têm de se recolher. Será liberado o uso de marinas nos clubes, com 50% de ocupação das embarcações, mas vedando a junção de lanchas. Continua impedido, em bares e restaurantes, o atendimento de clientes em pé ou aglomerações”, detalhou Gustavo Rocha.

O secretário reforçou que o toque de recolher das 22h às 5h fica mantido. “O recolhimento noturno está surtindo efeitos muito positivos. Reduz internações e casos na capital (do país)”, completou. Apesar disso, a flexibilização do horário anima o setor. O subchefe do restaurante Caminito Parrilla, na 403 Norte, Jackson Araújo Mendes, 27 anos, comemorou a notícia. “A maioria dos funcionários trabalha por comissão. Poder funcionar até as 21h trará mais clientes e maior ganho para nós”, comentou. Ele acrescentou que o estabelecimento perdeu 80% do movimento com as restrições de horário: “Antes do lockdown, nosso horário de pico era das 20h às 22h. Tentamos segurar o máximo, mas as contas não esperam”.

Presidente do Sindicato Patronal de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília (Sindhobar), Jael Antônio da Silva disse que a flexibilização do horário era muito aguardada. “Há 15 dias, enviamos, junto à Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), um ofício ao Governo do Distrito Federal (GDF), solicitando a ampliação até 21h. O horário (anterior) das 19h não atende o turno da noite. Perdemos mais de 50% do movimento porque ele não contempla o jantar”, afirma Jael. “O decreto foi uma resposta a nossa demanda. O governador viu que houve diminuição na taxa de transmissão e decidiu atender a categoria. Vai minimizar um pouco (as perdas), mas precisamos mesmo voltar para o funcionamento normal”, defende Jael.

O presidente do Sindhobar destacou que, entre fevereiro e março, 4,1 mil trabalhadores do setor perderam o emprego no DF. “Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) mostram que, de março de

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



Decisão do Executivo local teve como base a taxa de transmissão da doença: cada 100 infectados transmitem vírus para, em média, outras 87 pessoas



Gerente de um bar na Asa Norte, Silene considera que flexibilização “veio em boa hora”: compensa para clientes

Restrições

Veja como ficam as regras para as principais atividades a partir do novo decreto:

Academias — das 6h às 21h

Bares e restaurantes — das 11h às 21h

Shoppings e centros comerciais — das 13h às 21h

Venda de bebidas alcoólicas — permitida, mas só até as 21h

Igrejas e templos religiosos — não têm horário restrito, mas devem obedecer ao toque de recolher das 22h às 5h

Clubes recreativos — das 6h às 21h; uso das marinas está autorizado, mas com até 50% da capacidade dos barcos

Competições esportivas profissionais — liberadas após as 22h, mas sem público e com recolhimento imediato dos times após os jogos

2020 a janeiro deste ano, houve 25,8 mil demissões na categoria. Estamos perto de 30 mil. As empresas estão endividadadas e fechando”, declarou.

Oscilação

Com a manutenção do toque de recolher, profissionais que trabalham em setores essenciais ou autorizados para funcionar até mais tarde devem apresentar algum documento que comprove a circulação após as 22h por motivo profissional. Em caso de abordagem, vale crachá, registro de ponto ou carta do empregador. Gerente do bar Alexandres, na 703 Norte, Silene Ferreira Gonçalves, 44, considera que a flexibilização “veio em boa hora”. “Às vezes, chegam as 19h, as mesas estão lotadas e temos de expulsar as pessoas. Mais duas horas de funcionamento é bom

demos”, elogiou. “Nossos clientes, geralmente, são pessoas que saem do trabalho às 18h e vêm para cá. Fechando às 19h, muitos acreditam que não compensa e não vêm”, relatou.

Para a infectologista Ana Helena Germoglio, a flexibilização não significa que a pandemia se encontra estável. “O problema não é o lugar que ficará aberto por mais tempo, mas, sim, o que acontece lá dentro. Em bares e restaurantes, por exemplo, as pessoas tiram a máscara para comer e beber, consomem bebidas alcoólicas e ficam mais desinibidas ou descuidadas em relação os protocolos de segurança”, alertou. A especialista afirmou que as pessoas devem avaliar se o risco da exposição vale a pena e que os protocolos de segurança e higienização precisam ser levados mais a sério. “Precisamos começar a dividir essa responsabilidade”, cobrou.

4,5% receberam as duas doses

A uma semana de completar três meses, a campanha de vacinação contra a covid-19 no Distrito Federal imunizou com duas doses 4,52% da população com mais de 18 anos — público a ser atendido após o fim de todas as etapas. Essa parcela é formada por 2.309.944 habitantes, segundo dados da Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). Apesar de ainda não ter chegado a 5%, a capital do país está à frente da média nacional de 2,95%.

A CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica Sinovac, precisa de intervalo de até 28 dias entre as aplicações. No caso da Covishield, da Oxford/AstraZeneca, o ideal é até três meses. A médica Valéria Paes, da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, explicou que o ideal é tomar o reforço dentro do prazo estabelecido. Assim, o processo de imunização permitirá o combate à pandemia. “Sem a segunda dose, o paciente fica com a proteção incompleta, e isso pode repercutir no cenário como um todo”.

Mesmo com a entrega de mais 1,5 milhão de vacinas do Instituto Butantan para o Ministério da Saúde, ontem, a Secretaria de Saúde do DF não informou quando deve receber a uma nova remessa de imunizantes. Procurado pela reportagem, o ministério comunicou que aguarda os técnicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI) definirem como será a distribuição das novas unidades. Ontem, o DF atendeu mais 3,2 mil pessoas que receberam a primeira dose — totalizando 329,6 mil aplicações — e 4 mil com a segunda (104,3 mil).

Mais jovens internados

» CAROLINE CINTRA

A média móvel de mortes da covid-19 continua a subir no Distrito Federal. Ontem, o indicador ficou 26% acima do valor registrado há 14 dias. Já o cálculo do número de casos teve queda de 18%, na comparação com o mesmo período. O boletim diário mais recente divulgado pela Secretaria de Saúde confirmou mais 86 óbitos provocados pela doença, 11 só ontem. Os demais ocorreram entre 16 de março e 11 de abril. Com os novos registros, o DF soma 6.840 vítimas — 1,9% dos infectados.

Em 24 horas, a pasta confirmou 1.002 novos casos da doença, levando o total para 360.124. Às 18h10, horário da última atualização de ontem do portal da Secretaria de Saúde, a ocupação de leitos em unidades de terapia intensiva (UTIs) da rede pública para pacientes com covid-19 estava em 96,08%. Na rede particular, essa taxa chegou a 99,7% — havia apenas uma vaga disponível.

Ontem, o Executivo local destacou que, no mês passado, a internação de pessoas com até 24 anos para tratamento contra a covid-19 aumentou 3.600%, na comparação com janeiro último. No mesmo período, a internação de idosos com mais de 80 anos sofreu queda de 9,1%. (SS)

